

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis /// ano **XXXVIII** /// Setembro de 2023 /// publicação mensal /// Gratuito

02 INE

Nova conta satélite da economia social

INE e CASES apresentaram a quarta edição da conta satélite da economia social, relativa aos anos de 2019 e 2020.

08 DESPORTO

Promover atividade física com futebol

UMP e Associação de Futebol do Porto celebraram protocolo para promover o futebol junto de crianças e idosos.

10 SR COIMBRA

‘O que importa é a qualidade da missão’

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas visitou um conjunto de Misericórdias do distrito de Coimbra.

24 SR PORTALEGRE

Território onde função ganha importância

O presidente Manuel de Lemos visitou o distrito de Portalegre, onde enalteceu o trabalho das Misericórdias.

Memorando será plasmado no Compromisso de Cooperação **04**

As entidades representativas do setor social e solidário e o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social assinaram um memorando de entendimento que estabelece a atualização da comparticipação do Estado para 2023. O documento, que será plasmado no Compromisso de Cooperação após negociações com os ministérios da Saúde e da Educação, estabelece uma atualização média dos acordos de cooperação de 10,4%

Diálogo para apoiar emigrantes **02**

Provedora de Paris visitou diversas Santas Casas com vista a estabelecer parcerias

Parceria por cuidados continuados **11**

Misericórdias de Tomar e Vila Nova da Barquinha assinaram protocolo para criar UCC



14

DIA DO PATRIMÓNIO
HISTÓRIA CONTADA ATRAVÉS DO PATRIMÓNIO

Cerca de 120 pessoas estiveram em Coimbra, no Dia do Património das Misericórdias, para valorizar a memória e identidade destas instituições, numa edição que bateu recordes de participação. As Misericórdias partilharam boas práticas e desafios na gestão deste património, num contexto de escassez de recursos, e reconheceram a importância da cultura nas Misericórdias.

‘Saímos mais unidos’ da assembleia **09**

Assembleia geral extraordinária reuniu mais de 100 Santas Casas, em Fátima no dia 16 de setembro.

Inovar para responder às necessidades **18**

Foram 36 as Misericórdias a criar novos serviços através do Portugal Inovação Social

Economia social em contraciclo

Números O Instituto Nacional de Estatística (INE) e a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) apresentaram, no dia 6 de setembro, os resultados da quarta edição da Conta Satélite da Economia Social (CSES), relativa ao biénio 2019-2020.

Segundo a CSES, em 2020, o valor acrescentado bruto (VAB) da economia social (ES) aumentou ligeiramente (0,4%), face a 2019, ao contrário do que se observou na economia nacional. O peso do VAB da ES na economia nacional aumentou de 3,0%, em 2019, para 3,2%.

Em relação ao emprego, também se registou um ligeiro aumento, contrariamente ao que sucedeu na economia nacional. Nos anos de 2019 e 2020, as organizações da ES foram, respetivamente, responsáveis por 5,1% e 5,2% do emprego total e por 5,8% e 5,9% do emprego remunerado, com uma remuneração média que correspondia a 85,2% da média nacional, no mesmo período.

Em 2020, a saúde (onde estão contemplados lares de idosos e unidades de cuidados continuados, entre outros) e os serviços sociais foram as áreas de atividade mais relevantes em termos de VAB e emprego: a saúde com 25,5% do VAB e 33,2% do emprego, os serviços sociais com 24,9% do VAB e 29,9% do emprego remunerado.

No que respeita especificamente às Misericórdias, a CSES dá conta de “remunerações médias e o resultado do rácio VAB/ETC remunerado mais reduzidos entre os diferentes grupos da ES, no biénio em análise”.

“A remuneração média foi de 15,5 e os 15,9 mil euros, em 2019 e 2020, respetivamente, enquanto na ES os valores atingiram 19,8 e 20,1 mil euros, em cada um dos anos. Na mesma linha, o VAB/ETC remunerado foi de 15,4 mil euros, em 2019, e 16 mil euros, em 2020, abaixo da média da ES, cujo valor ascendeu a 23 mil euros no biénio”, lê-se em nota de imprensa do INE sobre a CSES.

Presente na sessão de apresentação da CSES 2019-2020, a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, destacou que a “economia social não é uma utopia” e acentuou a sua “importância acrescida” pela disponibilização de respostas em territórios com menos população ou atividade económica. 🗣️

Vagos Carros antigos em encontro de solidariedade

A Misericórdia de Vagos realizou, no dia 23 de setembro, a VII Concentração Solidária de Carros Antigos, no parque de estacionamento da instituição. O programa contou com um percurso pelo município, proporcionando um dia de convívio entre a comunidade e, em simultâneo, angariando fundos para apoiar a ação da Misericórdia. Nesta sétima edição, a Santa Casa contou com a colaboração do projeto Vagos Abraça a Demência, com o objetivo de sensibilizar as pessoas neste sentido.



Seia Visitas noturnas para conhecer centro histórico

A Santa Casa da Misericórdia de Seia aproveitou o mês de agosto para organizar um ciclo de visitas noturnas. As visitas decorreram todas as quartas-feiras do mês e mobilizaram a comunidade, que aceitou o desafio de percorrer ruas e conhecer as histórias em torno do centro histórico e também do Centro Interpretativo de Seia, da Misericórdia. Com um custo de um euro por participante, a iniciativa contribuiu para animar a localidade e valorizar o projeto cultural da Santa Casa.

Parcerias para apoiar regresso a Portugal



Paris As parcerias visam facilitar o acesso dos emigrantes aos lares de idosos em Portugal

A provedora da Misericórdia de Paris esteve em Portugal e reuniu-se com dirigentes da UMP e de algumas Santas Casas

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Paris A Misericórdia de Paris foi recebida na sede da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em Lisboa, no âmbito de um périplo por algumas congéneres portuguesas que visou estreitar laços e estabelecer parcerias conjuntas. Ilda Nunes, provedora da Misericórdia sediada na capital francesa, esteve reunida, no dia 16 de agosto, com o presidente e tesoureiro do Secretariado Nacional da UMP, Manuel de Lemos e José Rabaça, respetivamente.

“Pretendemos aproximar-nos das Misericórdias portuguesas e definir parcerias em termos de cuidados de saúde e de lares para facilitar o acesso dos emigrantes aos lares do seu país de origem, após a reforma”, comentou Ilda Nunes, momentos antes da reunião na sede da UMP.

Durante os meses de julho, a provedora da Misericórdia de Paris visitou os equipamentos sociais e de saúde de algumas congéneres, na região norte do país (Macedo de Cavaleiros, Marco de Canaveses - na foto - e Valpaços) e esteve reunida com o provedor da Misericórdia do Porto para conhecer melhor a realidade

local, estreitar laços e estabelecer parcerias nas áreas da saúde e envelhecimento. Do outro lado, encontrou “abertura e vontade de formalizar parcerias”, estando previsto dar continuidade ao percurso e diálogo iniciado.

Esses encontros permitiram dar a conhecer as principais áreas de intervenção e projetos da Santa Casa, fundada em 1994 para apoiar emigrantes portugueses a residir em Paris. Para financiar esta atividade, são dinamizados eventos solidários e angariações de bens variados, onde se inclui a nona edição da corrida solidária, a ter lugar no próximo dia 1 de outubro. O ano de 2023 ficará ainda marcado pela estreia do “Dia da solidariedade da Misericórdia de Paris em França”, no dia 11 de novembro, com iniciativas para angariação de fundos em diferentes pontos do país.

Neste momento, as prioridades da instituição são o apoio alimentar e o acompanhamento social, jurídico e psicológico a famílias carenciadas, sendo ainda asseguradas visitas a doentes nos hospitais e sepultura a compatriotas que morrem em situação de abandono, em dois jazigos geridos pela Santa Casa. Este apoio é assegurado por uma equipa constituída exclusivamente por voluntários, com grandes exigências no terreno devido ao aumento dos pedidos de ajuda e escassez de recursos financeiros. “Se não houver mais ajudas, a Misericórdia de Paris corre o risco de fechar”, alertou a provedora. 🗣️

‘Os lares têm de ser sítios de portas abertas’

Funchal A Misericórdia do Funchal celebrou o seu 515º aniversário no final do mês de julho, com um dia especial cheio de programação no Museu da Eletricidade da Madeira – Casa da Luz.

Mais de meio século após ter sido instituída pela Carta de Lei do Rei D. Manuel de 27 de julho de 1508, a Misericórdia do Funchal apelou à participação da comunidade num evento que contou com uma conferência sobre o envelhecimento, sob o tema ‘A ideia será morrer jovem e bem, o mais velho possível’, e teve ainda um momento musical protagonizado pela Orquestra Clássica da Madeira, que interpretou o medley ‘Melodias de sempre, que são memórias da vida’.

Contando com a moderação do jornalista António Jorge Pinto, a conferência versou sobre os desafios do envelhecimento na atualidade e, em concreto, sobre a forma como esse envelhecimento é percecionado pela sociedade.

O orador Júlio Machado Vaz, especialista em psiquiatria e sexologia, começou por alertar que “vivemos numa sociedade que incentiva a ideia de juventude, o que faz com que seja mais fácil a discriminação dos mais velhos”, apelando ainda à “importância do diálogo entre os profissionais de saúde e quem os procura, porque todos nós somos diversos”.

A intervenção de Carmen Garcia, enfermeira especialista em geriatria, chamou a atenção para o esquecimento de que “a porta do lar tem dois sentidos, o de entrada e o de saída” e de como “os lares têm obrigatoriamente de ser sítios de portas abertas”. O sociólogo António Marques acabou por sintetizar as intervenções anteriores, dizendo que “nós tentamos acomodar os idosos à nossa maneira, não à maneira como eles querem ser vistos”.

No seguimento das intervenções, a conferência promoveu um formato de debate interativo com a assistência, que acabou por se estender ao longo de uma hora, antes do momento de música clássica, aprofundando um diálogo constante e indispensável com a comunidade. **UM**

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

São João da Madeira Torneio de dominó para animar os dias

A Misericórdia de São João da Madeira organizou um torneio de dominó, entre os dias 23 e 30 de agosto. Ao longo desses sete dias, os utentes do Lar Dra. Leonilda Matos, Lar São Manuel, Centro de Dia de São João da Madeira e da UCC reuniram-se para “tardes de convívio e de muita concentração no jogo”, como partilhado pela instituição em nota nas redes sociais.

Castelo Branco UCC foi palco para concerto de verão

A Misericórdia de Castelo Branco recebeu no dia 30 de agosto um concerto muito especial na sua unidade de cuidados continuados (UCC), proporcionado pelo coro da Casa Infância e Juventude de Castelo Branco. Nesta atividade participaram não só os utentes da UCC, como também da sede da Santa Casa e do Centro Comunitário João Carlos D’Abrunhosa.



Azinhaga Comunidade em festa cor-de-rosa

A Santa Casa da Misericórdia da Azinhaga reuniu a comunidade para uma festa cheia de cor-de-rosa. O mote para celebração era o encerramento dos projetos ‘Atreve-te’ e ‘Casa das Artes’, ambos vocacionados para ocupação de tempos livres de crianças durante as férias. Este ano, o tema da festa foi inspirado no filme ‘Barbie’. Em nota nas redes sociais, a Santa Casa deixou “um especial agradecimento a todos os que participaram e aos nossos incríveis colaboradores e monitores” e rematou: “Sejamos Barbies e Kens, pelo menos por uma noite”.

EDITORIAL



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

Parceiros pelo bem

Uma autarquia constrói e equipa uma unidade que poderá acolher 57 pessoas idosas em regime residencial, 33 pessoas em centro de dia, 46 crianças em creche, e prestar apoio domiciliário a 40 pessoas, num investimento global acima de cinco milhões de euros. A gestão da unidade ficará sob responsabilidade da Misericórdia local, que não só vê reconhecida a sua experiência em diversas respostas sociais como também poderá capacitar-se, ainda mais, para fazer o bem a quem mais precisa. O tema merece destaque, ou não se tratasse este exemplo, que nos chega de Albufeira, de algo que está longe de ser prática corrente.

É igualmente para dar resposta a necessidades da sociedade que, com investimento público e privado, 36 Misericórdias, desde 2015, tiveram projetos seus apoiados pelo Portugal Inovação Social. Nesta edição, conhecemos algumas destas iniciativas com caráter inovador e impactos positivos comprovados nas comunidades. Além de ir ao encontro do responsável da Estrutura de Missão que gere este programa, o qual menciona a economia social como “talvez o mais dinâmico dos setores em Portugal” e aborda os atuais desafios e oportunidades, uma perceção importante para que mais Misericórdias possam apresentar projetos com valor acrescentado e maior elegibilidade. Filipe Almeida enfatiza a importância do “investidor social”, a quem cabe cofinanciar e acompanhar um projeto, referindo empresas, fundações, municípios, como parceiros de eleição que também podem beneficiar as comunidades com os projetos a concretizar. O responsável reconhece, contudo, que as candidaturas em parceria têm sido pontuais e “ainda falta percorrer algum caminho”.

Num país onde, por vezes, se fala de muitos milhões para apoios a investimento, mas onde nem sempre se criam as melhores condições para os executar, importa mesmo é levar à prática obras de valor para a sociedade. Também nesse campo, com a parceria entre duas Misericórdias do Médio Tejo para a criação de uma Unidade de Cuidados Continuados, com apoio autárquico, se tem um bom exemplo de como, de mãos dadas, se pode ir mais longe. **UM**

NÚMEROS EM DESTAQUE

9000

Segundo informação do Governo, nos últimos dois meses foram criadas 9 mil novas vagas gratuitas em creches, graças à portaria de 5 de julho que permitiu aumentar o número de crianças por sala e reverter espaços.

1

Quase um milhão de pessoas vivem em situação de sem-abrigo na Europa, indica relatório de federação de organizações nacionais (Feantsa).

50

Salário de metade dos portugueses empregados não chega para as despesas, revela estudo do Barómetro Europeu sobre Pobreza e Precariedade.

Cascais Desporto como caminho de inclusão

A Misericórdia de Cascais vai promover o seminário 'Desporto: Um caminho de Inclusão', nos dias 17 e 18 de novembro, no âmbito das comemorações do 40º aniversário do ATL da Galiza. Este momento de reflexão junta organizações que intervêm com diferentes públicos, desde crianças e jovens carenciados, refugiados, pessoas em situação de sem-abrigo, pessoas com deficiência e perturbação mental. As inscrições decorrem online até ao dia 2 de novembro: <https://www.scmc.pt/seminario-desporto-um-caminho-de-inclusao/#inscricoes>.



Portalegre Palhaças visitaram lar de idosos

A Misericórdia de Portalegre recebeu a visita das palhaças no âmbito da 5ª edição do 'Bolina - Festival Internacional de Palhaças', que se realiza em Castelo de Vide. Numa atividade de companhia e animação, que apelidam de 'clown social e comunitário', as palhaças foram animar os utentes da Santa Casa num encontro especial. As palhaças visitaram no mesmo dia o Hospital Dr. José Maria Grande e a Fundação Nossa Senhora Esperança.

NOTA DE PESAR

Arlindo Maia

Faleceu, no passado dia 15 de setembro, o antigo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, Arlindo Maia.

Além de provedor, entre 1984 e 2021, Arlindo Maia participou no movimento que deu origem à União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em 1976, tendo ainda desempenhado transitoriamente as funções de presidente da UMP, no período entre o falecimento de Virgílio Lopes, presidente fundador, e a eleição de Vítor Melícias.

A União das Misericórdias Portuguesas expressa o mais profundo pesar pelo seu falecimento e endereça à família, aos amigos, colegas de trabalho, utentes e demais membros da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde as mais sinceras e sentidas condolências.



Memorando será plasmado no Compromisso

Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social assinou memorando com setor social e solidário que atualiza participações

TEXTO **VASCO SILVA**

Cooperação As entidades representativas do setor social e solidário (ERSSS) e o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS) assinaram, no passado dia 6 de setembro, um memorando de entendimento que estabelece a atualização da comparticipação do Estado para 2023.

O memorando de entendimento, que posteriormente será plasmado no Compromisso de Cooperação para o Setor Social Solidário, após negociações com os ministérios da Saúde e da Educação, estabelece uma atualização média

dos acordos de cooperação de 10,4%. Aos 5% já atualizados em dezembro de 2022, as respostas residenciais, como ERPI (estrutura residencial para pessoas idosas) e lares residenciais, e ainda a de centro de dia recebem mais 6%, perfazendo 11%), enquanto as demais valências se ficam pelos 3% (num total de 8%). Os novos valores começaram a ser pagos em setembro com retroativos a janeiro.

“Tem sido um diálogo proativo com o Governo, numa articulação permanente para assegurar o melhor funcionamento das respostas às pessoas”, afirmou, na cerimónia que decorreu no salão nobre do MTSSS, Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), considerando estarem “a ser dados passos para o futuro, ou seja, para melhorar o apoio que as instituições dão às populações”.

Para Manuel de Lemos, “este é um momento de alegria, pois estamos a dar passos para o



Compromisso de Cooperação”, sublinhando: “Com o Ministério da Segurança Social está resolvido, agora é preciso ainda tratar com os outros dois ministérios, mas é assim, passo a passo, que tornaremos mais efetiva a cooperação. Este é um passo rumo à repartição equitativa da participação”.

Também o presidente da CNIS se referiu a esta questão, indo mesmo mais além. “Este é um passo que nos aproxima, na legislatura, dos desejados 50% de participação do Estado, mas em média temos de ultrapassar os 50%, porque há respostas que estão muito abaixo deste desiderato”, sustentou o padre Lino Maia, considerando: “Vamos fazer um

O memorando será plasmado no Compromisso de Cooperação, após negociações com os ministérios da Saúde e da Educação

bom compromisso e ele é muito necessário, mas falta entrarem os ministérios da Saúde e da Educação. E gostava de sublinhar a entrada nestas negociações do Ministério das Finanças”.

O presidente da CNIS lembrou também a dificuldade negocial, mas disse-se confortável com o resultado.

“Este passo foi difícil de dar, mas é muito positivo, pois é fruto do entendimento entre todas as entidades representativas do setor social solidário, entre as quais há uma boa comunhão e um bom trabalho”, afirmou, ressaltando que o “memorando não é uma adenda, porque não é subscrita pelos outros dois ministérios [Saúde e Educação], pelo que ainda há bastantes passos a dar”.

Nesse sentido, o líder da CNIS recordou que “o contexto é muito difícil”, referindo-se à inflação, deixando um alerta: “Este setor não pode implodir, porque dele dependem muitas pessoas, não só os milhares de trabalhadores, mas principalmente os utentes. Por isso, o setor não pode implodir, nem desviar-se da sua missão, que são os mais desfavorecidos. Este acordo é o possível e nem sempre o desejável é o possível. Queríamos mais, mas isto é o possível. Se o Estado não se envolvesse no apoio às instituições, o setor social solidário implodiria ou teríamos que nos desviar da nossa missão”.

No encerramento da sessão, a ministra Ana Mendes Godinho destacou os três aspetos que considera serem as grandes traves-mestras do memorando de entendimento.

Para a governante, “o acordo traduz-se em três dimensões”, ou seja, “concretização de compromissos”, na senda de alcançar a comparticipação de 50%, “procurar, na missão conjunta do Estado e do setor social e solidário, dar a melhor resposta e chegar a mais pessoas” e, ainda, “a valorização dos trabalhadores”, em termos de salário e de condições de trabalho, lembrando que em 2023 são já 320 mil pessoas que trabalham na economia social.

“Estamos todos a mostrar como a economia social tem esta dimensão de resiliência e, assim, podermos construir uma utopia realizável”, rematou.

O memorando de entendimento prevê também um mecanismo para conversão dos contratos com as amas em contratos permanentes, uma questão que se arrasta desde a assinatura da adenda de 2022.

“Havia vontade das senhoras ministra e secretária de Estado em resolver a questão da creche familiar e das amas e, então, a partir de 1 de outubro as amas serão respeitadas e incluídas num contrato de trabalho”, referiu, na sua intervenção, o padre Lino Maia, o que a ministra corroborou, elogiando a cultura de diálogo nas negociações: “Finalmente, há uma resposta para a creche familiar, um sinal muito poderoso de como, em conjunto, servimos melhor”.

A cerimónia de assinatura contou ainda com a presença de Joaquim Pequicho, da CONFECOOP, de Luís Alberto Silva, da União das Mutualidades Portuguesas, e de Ana Sofia Antunes, secretária de Estado da Inclusão, entre outras personalidades. **UM**

Braga Visita para conhecer o trabalho

A Misericórdia de Braga convidou o bispo auxiliar de Braga, Delfim Gomes, a visitar as respostas sociais da instituição, para ficar a conhecer de perto o trabalho desenvolvido. A visita teve lugar a 12 de setembro, tendo passado por várias valências da Santa Casa e interagido com os mais novos e os mais velhos. O programa terminou com visita à Farmácia da Misericórdia e à Igreja do Hospital de S. Marcos e Capela de S. Bentinho, património secular da instituição.



Ferreira do Alentejo Fotografia para valorizar a autoestima

A área da animação sociocultural da Misericórdia de Ferreira do Alentejo promoveu, como atividade de fim de verão, uma sessão fotográfica com os utentes da estrutura residencial para pessoas idosas e do centro de dia. A atividade resultou na mostra ‘Traços com idade’, em exposição nas instalações da Santa Casa entre 12 e 22 de setembro. As fotografias, com muita cor e alegria, resultaram da vontade de valorizar e potenciar a autoestima dos idosos e foram expostas para toda a comunidade ver.

Continuados em ‘círculo fechado’

UCC Bragança acolheu, entre os dias 8 e 9 de setembro, o II Congresso Ibérico em Cuidados Continuados Integrados. Tratou-se de uma iniciativa da Misericórdia local que pretendeu abordar temas como saúde, inovação social, coaching, geriatria e gerontologia, contando para isso com um painel de oradores e moderadores especialistas do panorama nacional e internacional.

Este encontro foi, essencialmente, um “momento de reflexão e de conversa com peritos na área dos cuidados”. Quem o diz é Susete Abrunhosa, diretora técnica da unidade de cuidados continuados (UCC) da Misericórdia de Bragança, apontando que a ideia foi “ajudar a promover melhores práticas no dia a dia das instituições”.

À margem do evento, Susete Abrunhosa adiantou ao VM que “aumentar as diárias nos cuidados continuados de longa e média duração é uma necessidade urgente”. Segundo a responsável, são acolhidos “doentes com patologias que exigem muita medicação e recursos humanos e é extremamente difícil conseguir suportar com os valores que nos são pagos neste momento”.

Susete Abrunhosa referiu também que cerca de 35% dos utentes da UCC já não precisam de cuidados médicos diferenciados, “mas não há outra alternativa se não ali permanecerem”. Por isso, a diretora técnica considera que este ciclo só se quebra se forem criadas mais respostas. “Se não temos respostas sociais e se não conseguimos promover uma alta para o utente em segurança ficamos perante um círculo fechado”.

Perante as críticas que vieram à tona durante o II Congresso Ibérico em Cuidados Continuados Integrados, o ministro da Saúde, Manuel Pizarro, que marcou presença no evento, garantiu “mais cinco mil camas para cuidados continuados” até 2025. Serão abertos avisos ainda este mês, com financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência, “que vão permitir às instituições um apoio financeiro para a edificação dessas camas”.

O ministro salientou ainda a importância de cuidar das pessoas no domicílio: “Estão a ser tomadas medidas para que todos os centros de saúde e unidades possam levar esse serviço a casa das pessoas”. **UM**

TEXTO **DANIELA PARENTE**

MoliCare® Premium Elastic

HARTMANN



NOVO



muda da fralda

20%
mais rápida*



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a embalagem e as instruções de utilização.
* De: Ergonomy Experten; comparison of the application of conventional incontinence briefs with MoliCare Premium Elastic. Oct-2015; Dijon, France

FRASES



As iniciativas de beneficência não devem tornar-se empresas, mas conservar o frescor de obras de caridade

Papa Francisco

Na cerimónia de inauguração da 'Casa da Misericórdia', em Ulan Bator, capital da Mongólia



O nosso clima está a implodir mais depressa do que conseguimos aguentar

António Guterres

Secretário geral da ONU
Em comentário sobre relatório da Organização Meteorológica Mundial e do serviço climático europeu Copernicus



Medidas radicais? Não há nada mais radicalmente brutal que trabalhar e não ter como pagar a casa

Mariana Mortágua

Coordenadora de Bloco de Esquerda
Sobre a necessidade novas políticas de habitação

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Sobral de Monte Agraço



SOBRAL DE MONTE AGRAÇO APROVEITAR OS DIAS DE VERÃO AO AR LIVRE

O verão está a chegar ao fim, mas o bom tempo continua a inspirar passeios. Nas Misericórdias não é diferente, especialmente em Sobral de Monte Agraço (na foto). Recentemente, um grupo de utentes teve a oportunidade de passar um dia especial. Depois de uma visita ao Centro Hípico Golfe Mar, onde contactaram de muito perto com cavalos, os idosos seguiram caminho pelas praias de Porto Novo e Santa Cruz, no concelho de Torres Vedras. Em nota nas redes sociais, a Santa Casa deixou um agradecimento às empresas (JG Serviços Equestres & Eventos Centro Hípico Hotel Golf Mar) que viabilizaram a realização desse passeio.

O CASO

Definição da Igreja está no nome

Mongólia O Papa Francisco inaugurou a 'Casa da Misericórdia' de Ulan Bator, capital da Mongólia. O ato encerrou a 43ª viagem apostólica do Sumo Pontífice, que decorreu entre 31 de agosto e 4 de setembro.

Segundo o 'Vatican News', portal de informação da Santa Sé, a nova estrutura vai acolher temporariamente pessoas em situação de vulnerabilidade, como pobres, doentes, sem-abrigo, migrantes, toxicod dependentes ou vítimas de violência doméstica, contando para o efeito com profissionais e voluntários, cujo trabalho será feito em permanente articulação com estruturas de saúde, forças de segurança e assistentes sociais.

De acordo com o mesmo portal, trata-se de uma estrutura inédita porque a 'Casa da

Misericórdia' foi criada por iniciativa da própria Prefeitura Apostólica de Ulan Bator, com a ajuda da direção nacional das Pontifícias Obras Missionárias da Austrália.

A cerimónia de inauguração foi o último compromisso oficial de Francisco na Mongólia. Durante a sessão, o Papa teve a oportunidade de ouvir testemunhos - de uma mulher portadora de deficiência e de uma religiosa voluntária - e assistiu a um espetáculo de canto protagonizado por jovens.

Durante a sua intervenção, o Papa Francisco destacou que a 'Casa da Misericórdia' será um "ponto de referência para uma multiplicidade de intervenções, mãos estendidas aos irmãos e irmãs que lutam para enfrentar os problemas da vida". Além disso, considerou

que no nome escolhido está "a definição da Igreja".

"No binómio 'casa' e 'misericórdia', temos a definição da Igreja, chamada a ser morada acolhedora onde todos podem experimentar um amor superior, que toca e comove o coração: o amor terno e providente do Pai, que nos quer irmãos, que nos quer irmãs na sua casa", afirmou.

De acordo com o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, que também é presidente da Confederação Internacional das Misericórdias (CIM), a nova 'Casa da Misericórdia' é um assunto que já está a ser trabalhado no âmbito da CIM, tendo sido solicitado à Misericórdia de Macau que proceda aos primeiros contactos. **VM**

Preservar os ‘tesouros’ da Misericórdia

São João de Pesqueira A Misericórdia de São João de Pesqueira assinalou o seu 454º aniversário com o lançamento da obra ‘Tesouro da Misericórdia’, um livro que reúne alguns dos tesouros que integram o património da instituição.

O livro é da autoria do historiador Nuno Cardoso e do arqueólogo André Donas-Botto e foi desenvolvido com o apoio da mesa administrativa da Misericórdia que foi eleita este ano. O património que a Misericórdia foi acumulando ao longo dos séculos é o fio condutor da história da instituição ao longo da obra, desde a sua fundação em 1569 à atualidade.

Em primeiro lugar, o livro destaca “o conjunto arquitetónico da Praça da República, edifício do antigo hospital, capela da Misericórdia e torre sineira erguida no lugar de uma antiga entrada da muralha do castelo, que formam o conjunto setecentista com a arcaria, torre do relógio e antiga casa da Câmara na mesma Praça”, refere nota enviada pela Misericórdia ao VM.

A publicação desta obra insere-se numa dinâmica mais ampla da Santa Casa que procura envolver a comunidade para promover e recuperar as peças mais degradadas da instituição. Nesse sentido, a Misericórdia tem levado a cabo vários trabalhos de restauro de peças de arte sacra do seu espólio, como uma imagem de Cristo ‘Ecce Homo’, de 1749, e o nicho da sacristia, que data de 1764. Aliada à publicação da obra ‘Tesouro da Misericórdia’, estes trabalhos de restauro são “fruto do empenho da Santa Casa na valorização e conservação do seu tesouro artístico”.

A venda ao público do livro, cuja publicação foi comparticipada pelo programa NORTE2020 e contou com a colaboração do município de São João da Pesqueira, pretende reverter o dinheiro conseguido para restaurar mais peças e para fazer obras na capela da Misericórdia. Em simultâneo, a Santa Casa está dedicada à catalogação e digitalização do seu arquivo histórico para facilitar o acesso às obras. 📖📷

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Marco de Canaveses Prémio vai viabilizar ação no terreno

O projeto ‘SMS+MISSÉ’, da Misericórdia de Marco de Canaveses, foi premiado no âmbito da candidatura ao ‘Programa de Apoio a Projetos de Combate ao Isolamento e Promoção do Envelhecimento Ativo e Saudável, com Foco na Saúde Mental das Pessoas Idosas’, promovido pela Fundação Belmiro de Azevedo. O objetivo deste projeto é combater o isolamento junto de 150 idosos em zonas rurais do concelho e terá o Instituto Superior de Serviço Social do Porto como entidade académica parceira.



UMP/Fátima ‘Grande amigo’ em jogo de apresentação

O jogo de apresentação do Centro Desportivo de Fátima (CDF) contou com a presença de um adepto ferrenho e amigo de longa data, Tiago Saraiva, utente do Centro João Paulo II, da União das Misericórdias Portuguesas e radialista do programa semanal ‘Rádio João Paulo II’. Numa nota sobre o jogo que marcou o arranque da época desportiva, o CDF destacou “a presença de um grande amigo e adepto do clube, o nosso Tiago Saraiva”.

Protocolo vai promover atividade física com futebol



Protocolo Parceria entre UMP, CNIS e AFP visa trabalhar com crianças e idosos

UMP, CNIS e AF Porto celebram protocolo para promover o futebol junto dos utentes das instituições do distrito do Porto

TEXTO **VASCO SILVA**

Parceria Levar o futebol aos utentes das instituições sociais do distrito do Porto é o propósito do protocolo celebrado entre União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) e Associação de Futebol do Porto (AFP).

Através do protocolo, assinado na sede da AFP, a 11 de setembro, serão dinamizados dois projetos com dois públicos-alvo distintos: o ‘ABC da Bola’ para as crianças que frequentam o pré-escolar (entre os três e os cinco anos de idade) e o ‘Walking Football’ (futebol que se joga a andar) para pessoas com mais de 50 anos.

“A sociabilização das crianças e a atividade física dos idosos preocupa e, num país onde se liga tanto ao futebol, é motivo de alegria e faz todo o sentido que seja com a Associação de Futebol do Porto o início deste percurso que, entretanto, já soube, será alargado ao país inteiro”, começou por dizer o presidente da UMP, Manuel de Lemos, destacando ainda o trabalho que tem sido desenvolvido nas Santas Casas para dar mais qualidade aos últimos anos de vida das pessoas idosas.

Em sintonia com esta ideia esteve também o presidente da CNIS, que elogiou os benefícios que o ‘Walking Football’ pode proporcionar aos utentes mais velhos das instituições. “É uma forma muito bonita de lazer, atividade e convívio”, destacou. Em relação às crianças, Lino Maia referiu ser “importante que possamos dar bolas às nossas crianças, porque são muito atiradas para os computadores, para uma certa individualidade e algum isolamento”.

No encerramento da sessão, o presidente da AF Porto, José Manuel Neves, afirmou que a iniciativa tem por objetivo contrariar a tendência nacional de pouca prática desportiva.

“Num país que está na cauda da Europa, no que diz respeito à prática desportiva, queremos inverter esta tendência com o ‘Walking Football’ e o ‘ABC da Bola’. Queremos inverter a tendência para a solidão e o individualismo e ser mais solidários”, sustentou, traçando um retrato do país que importa alterar: “Boa parte das nossas crianças são obesas, porque se acabaram os jogos de rua. No caso do ‘ABC da Bola’, a bola é um instrumento para que as nossas crianças brinquem e deixem os telemóveis, os computadores e as tecnologias. Esta é uma situação que queremos inverter”.

A sessão de assinatura deste novo protocolo de cooperação entre União das Misericórdias Portuguesas, CNIS e APF contou com a presença de vários autarcas, provedores de Misericórdias do distrito do Porto e ainda diversos dirigentes associativos. 📖📷

Gaia Arquivo para valorizar o património

A Misericórdia de Gaia comemorou, no dia 3 de setembro, o 10º aniversário do Arquivo e Centro de Documentação da Misericórdia de Gaia. Poucos meses depois de celebrar o seu 94º aniversário, a Santa Casa tem demonstrado a importância de manter uma estratégia integrada no que toca à gestão de arquivos, valorizando o seu património. O arquivo colaborou ainda na reabertura do espaço museológico na sede da Misericórdia, com documentos e fotografias que ajudam a contar a história da instituição e da cidade.



‘Saímos mais fortes e mais unidos’ da assembleia geral

Reunidas em assembleia geral extraordinária, as Misericórdias aprovaram, por maioria, os três pontos da ordem de trabalhos

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

UMP As Misericórdias reuniram-se em assembleia geral (AG) extraordinária para debater e apreciar alterações aos estatutos da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e também ao regulamento eleitoral. Apesar da chuva intensa que se fez sentir naquele dia, 16 de setembro, mais de uma centena de Santas Casas participaram nesta AG onde foram aprovados, por larga maioria, todos os pontos da ordem de trabalhos.

O dia ficou ainda marcado por duas despedidas: Manuel Caldas de Almeida, vice-presidente da UMP, anunciou que não fará parte da lista eleitoral para o mandato 2024-2027 e o presidente da União, Manuel de Lemos, pediu um minuto de silêncio pelo ex-provedor da Misericórdia de Vila do Conde, falecido na véspera.

À margem da assembleia, Manuel de Lemos afirmou ao VM que os debates do dia 16 de setembro deram nota da “força, coerência e competência” das Misericórdias, especialmente porque os temas em discussão eram “bastante áridos”. “Saímos mais fortes e mais unidos”, re-

feriu o presidente da União, deixando ainda um agradecimento aos intervenientes mais ativos. Aos provedores de Almada, Joaquim Barbosa, e Matosinhos, Luís Figueiredo Branco, pelas intervenções e trabalhos realizados, e também ao primeiro vice-presidente da Assembleia Geral, Fernando Cardoso Ferreira, e ao vogal do Secretariado Nacional (SN) responsável pelos assuntos jurídicos, Miguel Raimundo, “por toda a competência que demonstraram naquele mar encapelado de propostas e contrapropostas”.

Os trabalhos começaram com a apreciação das alterações propostas pelo SN aos estatutos da UMP. Conforme explicou Manuel de Lemos, as alterações visam tornar “mais ágil e mais transparente” a gestão da UMP, face à complexidade dos temas com que hoje lidam as Misericórdias. Ou seja, “dar mais margem para que o Secretariado Nacional seja mais eficaz na sua função”.

Depois de diversas intervenções, moderadas por Fernando Cardoso Ferreira e com acompanhamento de Miguel Raimundo, assessorado pela jurista da UMP, Alexandra Estrela, as Misericórdias aprovaram as alterações propostas aos estatutos da União. De destacar que, ao longo do debate, algumas Misericórdias apresentaram sugestões à versão do SN.

Foi durante essa votação que o vice-presidente da UMP pediu a palavra para anunciar que não vai integrar a lista eleitoral liderada por Manuel de Lemos, pessoa a quem “dedicou a sua

total lealdade” e cuja candidatura apoiará. Na intervenção que fez, Manuel Caldas de Almeida afirmou que ser “vice-presidente da UMP foi uma das experiências mais marcantes” da sua vida, por ter tido a oportunidade de servir as Santas Casas e reafirmou a sua disponibilidade para continuar a apoiar a UMP e a equipa de Manuel de Lemos. As palavras valeram ao atual vice-presidente da UMP uma salva de palmas num auditório onde estavam representantes de 109 Misericórdias.

Os trabalhos seguiram para apreciação e discussão em torno do regulamento eleitoral, documento em relação ao qual a UMP solicitou sugestões através da Circular 46/2023. Ponto a ponto, os artigos em causa foram sendo debatidos, também aqui com sugestões por parte de provedores, especialmente os de Almada e Matosinhos. Por último, as Misericórdias deram autorização para que o Secretariado Nacional possa representar as instituições nas negociações referentes à contratação coletiva de trabalho. Em ambos os casos, e à semelhança dos estatutos, as propostas foram aprovadas por larga maioria.

Antes dos trabalhos, Manuel de Lemos pediu um minuto de silêncio por Arlindo Maia, ex-provedor da Misericórdia de Vila do Conde, falecido na véspera. “Foi um cidadão exemplar, com uma dedicação fantástica à sua Misericórdia e ao movimento das Misericórdias”, declarou. **VM**



Mealhada Formação para facilitar o trabalho

A Santa Casa da Misericórdia da Mealhada dinamizou uma ação de formação interna na valência de geriatria, com o tema ‘Psicologia Positiva – Resolução de Problemas e Regulação Emocional’. Com foco na importância de identificar pontos positivos no dia a dia profissional, a formação abordou temas como a importância do tempo de reflexão para os trabalhadores e também a auto valorização e relativização dos problemas, conforme explica nota da Misericórdia nas redes sociais.

‘O que importa é a qualidade da missão’

O presidente da UMP, Manuel de Lemos, visitou, nos dias 13 e 14 de setembro, um conjunto de Misericórdias no distrito de Coimbra

TEXTO **REDAÇÃO**

SR Coimbra O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) visitou, nos dias 13 e 14 de setembro, um conjunto de Misericórdias no distrito de Coimbra. Em causa está a retoma de uma prática que já existia antes da pandemia. Visitar as instituições é, para Manuel de Lemos, determinante para se “conhecer as realidades no terreno”.

Neste périplo nacional, o presidente procura conversar com os provedores e demais responsáveis pelas Misericórdias, a fim de saber das dificuldades das várias instituições e de entrever a respetiva situação de cada uma no seio da própria comunidade local.

“Chegou a vez do distrito de Coimbra e cá estou para falar convosco”, diz o presidente da UMP, no início da tarde de 13 de setembro, na sua deslocação à Misericórdia de Condeixa-a-Nova, depois de visitar Montemor-o-Velho, Pereira e Soure. Seguidamente, iria encontrar-se com os responsáveis das Santas Casas de Penacova e de Penela.

Na ocasião, o provedor de Condeixa-a-Nova observa que “a Misericórdia de Condeixa-a-Nova sempre funcionou bem, de uma forma sustentável”. “Todavia, essa sustentabilidade, que é fundamental, derrapou um bocado nos últimos anos”, declara o responsável, recordando-se do período dramático e das restrições relacionadas com a pandemia. “Agora, a situação está a melhorar”, acentua Manuel Branquinho dos Santos, mostrando-se satisfeito com a proximidade e a viabilidade de um acordo com o Governo que corresponderá a um aumento de 11% nas participações.

Manuel de Lemos confirma os “bons resultados” das negociações estabelecidas entre o Governo e o setor social e solidário (plasmado recentemente num memorando de entendimento – ver página 4). “Ao conseguirmos um aumento de 11%, é uma boa recuperação”, reconhece o presidente da UMP, frisando: “Tivemos uns anos difíceis, que nos destroçaram a tesouraria, mas, agora, começamos a inversão da situação e não podemos prescindir disso”.

“Vamos continuar o trabalho que tínhamos começado junto dos provedores, no sentido de nos inteirarmos do custo médio das respostas



UMP As visitas ao distrito de Coimbra decorreram entre os dias 13 e 14 de setembro

sociais, uma a uma. Vamos, igualmente, solicitar que, pela primeira vez, o Ministério das Finanças esteja presente numa próxima reunião” [para negociação do compromisso de cooperação], expressa Manuel de Lemos, dando conta de que, entretanto, “ficaram de fora das negociações” os ministérios da Saúde e da Educação.

Em relação aos cuidados continuados, o presidente revela que estão a ser encetados esforços para que seja possível compensar as participações com um aumento da receita. “Ou seja, veremos a possibilidade de acolhermos mais utentes e, em 2024, analisaremos um acerto de valor”, esclarece o dirigente nacional da UMP.

Quanto às políticas de educação pré-escolar, Manuel de Lemos admite que se trata de “um problema político muito complicado, porque, ideologicamente, isto passou para o Estado”, através do poder local. “Em todo o caso, ainda temos uma cobertura nacional de cerca de 35% das crianças que frequentam o pré-escolar”,



repara o presidente da UMP, salientando a importância desta primeira etapa da educação básica.

“A nível dos lares [ou estruturas residenciais para pessoas idosas – ERPI], precisamos de alterar os níveis de referência”, prossegue Manuel de Lemos, dirigindo-se ao provedor da Misericórdia de Condeixa, instituição que “dispõe de todas as valências” e que, apesar de algum desafogo na sua “almofada financeira”, teve de “vender património para fazer face às dificuldades, porque os apoios do Estado não correspondiam aos encargos”.

Segundo Manuel Branquinho dos Santos, “as despesas são muitas, principalmente, com os recursos humanos”. “E não há máquinas que lidem com os idosos e lhes deem amor e carinho”, comenta o provedor condeixense, cuja ERPI acolhe e presta cuidados a 130 utentes.

No dia seguinte (14 de setembro), Manuel de Lemos esteve em Tentúgal, Semide, Vila Nova de Poiares, Góis, Vila Cova de Alva e Galizes. **📍**

Barcelos Dia aberto dedicado à saúde

A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos organizou, no dia 16 de setembro, mais uma edição do ‘Dia Aberto da Saúde’, por ocasião dos 30 anos do Centro de Medicina Física e de Reabilitação. A iniciativa, que decorreu durante toda a manhã, contou com atividades ao ar livre e uma mesa-redonda sobre a prevenção e o tratamento da dor na coluna vertebral. O programa teve ainda rastreios gratuitos de nutrição, glicemia e tensão arterial.



Santa Cruz da Graciosa Comitiva de futebol no lar de idosos

A Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz recebeu uma visita especial: uma comitiva da equipa de futebol do Santa Clara esteve no equipamento para confraternização com idosos do lar. Como partilhou a equipa de Ponta Delgada em nota de imprensa, foi “uma manhã com momentos de partilha, muitas conversas e fotografias que com certeza ficarão marcados na vida desta dezena de idosos”.

Projeto conjunto de cuidados continuados no Médio Tejo

As Misericórdias de Vila Nova da Barquinha e Tomar juntaram esforços para a criação de uma unidade de cuidados continuados

TEXTO **FILIPE MENDES**

Parceria As Misericórdias de Vila Nova da Barquinha e Tomar, ambas no distrito de Santarém, assinaram este mês um protocolo para a construção de uma unidade de cuidados continuados na zona de Atalaia, para reforçar cuidados de saúde nos dois concelhos e na região do Médio Tejo.

No dia 13 de setembro, os responsáveis pelas duas instituições firmaram o documento que prevê a construção de uma infraestrutura de promoção da saúde, prevenção da doença e prestação de cuidados de reabilitação e de unidade de cuidados continuados.

Na assinatura do protocolo, estiveram presentes o presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, Fernando Freire, e os provedores Hélder Brito da Silva e António Alexandre, das Misericórdias da Barquinha e de Tomar, respetivamente.

A obra visa ser um local de referência na prestação de cuidados de saúde e apoio aos cidadãos mais vulneráveis, especialmente aqueles que necessitam de cuidados médicos a longo prazo. O projeto vai, assim, proporcionar serviços essenciais de reabilitação, cuidados paliativos e outras formas de assistência médica e social de alta qualidade.

O equipamento destina-se a um terreno com cerca de 16 mil metros quadrados, na freguesia de Atalaia, propriedade da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha, com direito de superfície a favor da Misericórdia de Tomar.

Para o local está projetada uma unidade de cuidados continuados, para cerca de 90 utentes, e mais a sul ficarão uma clínica com várias valências, incluindo medicina física e de reabilitação, uma clínica de hemodiálise e um bar de apoio.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tomar, António Alexandre, explicou que a instituição já possui cuidados continuados na cidade, prevendo em breve passar das atuais 23 camas para “mais 15”, mas aposta no interesse do Ministério da Saúde no alargamento para mais cinco mil camas no país, através de financiamento europeu do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

“O estudo aponta para 90 camas de cuidados continuados, o que será um investimento de seis, sete milhões [de euros], para candidatar



Cooperação Protocolo entre as Misericórdias de Vila Nova da Barquinha e Tomar foi assinado diante do presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha

ao PRR, que está para sair em breve”, avançou o provedor, acrescentando que a Câmara de Vila Nova da Barquinha doou o terreno avaliado em 135 mil euros à Misericórdia local, que fez uma “doação de cedência de direito de superfície perpétuo” à congénere de Tomar.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha, no âmbito do protocolo, participará com o valor do terreno numa “percentagem nos resultados futuros” do projeto. Uma vez que não

‘Protocolo não só reforçará os laços entre as instituições, como também permitirá a prestação de cuidados de saúde de alta qualidade’

foi possível encontrar um terreno em Tomar, António Alexandre assumiu a sua satisfação pela concretização na Atalaia.

“O concelho de Tomar fica a três quilómetros do local onde vai ter este equipamento, que está a quilómetro e meio de duas importantes autoestradas do centro do país, que são a A23 e a A13, e, portanto, a ligação é rápida entre concelhos”, frisou.

O equipamento, defendeu, “pode ser uma alavanca” para servir outras vertentes na área da saúde, tanto mais que “o Médio Tejo talvez tenha edifícios a mais de hospital, mas tem serviços a menos de saúde e, manifestamente, serviços abaixo das necessidades na medicina familiar”.


Hélder Silva, provedor da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha não tem dúvidas que este projeto conjunto é um “marco histórico” para ambas as Santas Casas.

“Este protocolo é um marco significativo na história das nossas instituições e beneficiará sobretudo a comunidade que servimos, com cuidados de saúde de excelência”, afirmou.

O provedor de Tomar também partilhou palavras de entusiasmo: “Estamos ansiosos para concretizar este empreendimento”, vincou.

O projeto depende ainda de aprovação pela Câmara de Vila Nova da Barquinha e da assinatura da escritura do terreno, mas o provedor da Misericórdia de Tomar assegurou que o investimento será realizado com meios próprios da instituição e mostrou-se confiante na “mais-valia” para a região.

O presidente da Câmara de Vila Nova da Barquinha, Fernando Freire, destacou o entendimento entre as duas Misericórdias, considerando que o “protocolo não só reforçará os laços entre as duas instituições, como também permitirá a prestação de cuidados de saúde de alta qualidade à comunidade”.

Prevê-se a criação de cerca de 80 postos de trabalho e, conforme estima António Alexandre, para a primeira fase da unidade de cuidados continuados, “a partir da aprovação do PRR, será uma obra que demorará cerca de dois anos”. 



NOVA PARCERIA PARA CUIDAR DA SUA SAÚDE

A Agilidade é a nova parceira da União das Misericórdias Portuguesas. Há 12 anos na gestão de planos de saúde, oferece três soluções: **Agilcare**, com uma diversidade de serviços de saúde e bem-estar; **Sorriso Mais** especializado em tratamentos dentários e **Vetplano** a solução que protege os animais de estimação.



3 PLANOS, 3 SOLUÇÕES MÚLTIPLAS VANTAGENS

Utilização Imediata

Sem período de carência

Cobertura Nacional

+4.200 clínicas parceiras

www.vetplano.pt | www.sorrisomais.pt | www.agilcare.pt



DESCONTOS ATÉ 60%



MEDICINA
DENTÁRIA



CLÍNICAS E
HOSPITAIS



CONSULTAS
ESPECIALIDADE



ANÁLISES
CLÍNICAS



EXAMES DE
ESPECIALIDADE



MÉDICO AO
DOMICÍLIO



ÓTICAS



FARMÁCIAS



NUTRIÇÃO



ESTÉTICA



TELEMEDICINA



ANIMAIS
DOMÉSTICOS
PROTEGIDOS

Para saber mais, contacte:

212 405 660

Já conhece a Academia VORTAL?

Formações sobre temas atuais e relevantes na Contratação Pública.

A **eVA - european VORTAL Academy** - é uma iniciativa dedicada à **formação em contratação pública** de dirigentes, técnicos e colaboradores de organizações públicas e privadas, dando especial atenção a sistemas inovadores de compras públicas, de modo a incrementar valor, eficiência e transparência às compras públicas.

A **Academia eVA** tem uma **equipa de especialistas em contratação pública e tecnologias de eProcurement**, além de diversas parcerias com formadores externos experientes na área e com contributos relevantes.

Ao longo dos últimos anos, temos vindo a promover inúmeras **sessões de formação**, sendo que já no decorrer deste ano tivemos sessões formativas sobre temas como: as mais recentes **alterações ao CCP**; **revisão extraordinária de preços**; **erros a evitar ao responder a procedimentos de contratação pública**; **dados pessoais nos contratos públicos**; **compras ecológicas**; **gestor do contrato**; **procedimentos inovadores**; **faturação eletrónica**, **Portal Basegov**, etc., contando com formadores experientes e reconhecidos em cada uma das temáticas abordadas e com a participação de centenas de formandos.

Neste contexto, a Academia Vortal analisa e aprofunda, de um ponto de vista prático e construtivo, as matérias mais relevantes e atuais, no sentido de esclarecer e apoiar profissionais de diversas áreas.

Acompanhe todas as novidades em eva.vortal.biz.

Qualquer formação da Academia eVA é certificada pela DGERT, está isenta de IVA e inclui um **desconto de 10%** para duas ou mais inscrições.



VORTAL
Connecting business.

707 20 27 12 (09:00 a 19:00)
comercial@vortal.biz
www.vortal.biz

EM AÇÃO

Chamusca Remodelação duplica vagas da creche

A Misericórdia da Chamusca inaugurou, no dia 23 de setembro, as obras de remodelação e reestruturação da creche 'O Coelho', que desta forma passa a acolher mais de 80 crianças, o dobro da capacidade inicial. Este projeto contou com o apoio do município, num total de 310 mil euros, e permite responder às necessidades das famílias do concelho, traduzindo-se igualmente na melhoria da eficiência energética e arranjo dos espaços exteriores. A cerimónia contou com a presença de representantes da autarquia, Segurança Social e outras entidades.



Santarém Banhos na piscina para refrescar

Para refrescar os dias quentes de verão, um grupo de utentes do centro de dia da Misericórdia de Santarém visitou o complexo de piscinas da autarquia. Segundo nota partilhada nas redes sociais, todos usufruíram "de uns frescos banhos de água". Por isso, continua a nota, "deixamos um sentido agradecimento à [empresa municipal] Viver Santarém por nos facilitar a visita, bem como a toda a equipa do complexo aquático pela forma e atenção com que receberam o nosso grupo".



Equipamento pronto para receber crianças e idosos

Localizada em Albufeira, a nova estrutura foi construída pela Câmara Municipal, mas a gestão será da responsabilidade da Misericórdia

TEXTO **MARIANA CARRIÇO**

Albufeira A estrutura residencial para pessoas idosas, centro de dia, serviço de apoio domiciliário (SAD) e creche de Olhos de Água, localizada na Torre da Medronheira, em Albufeira, está pronta para receber utentes, três anos após o lançamento da primeira pedra.

Neste local, construído de raiz e já equipado, haverá espaço para acolher 57 idosos em regime residencial, 33 no centro de dia e 46 crianças na creche, enquanto 40 pessoas terão ainda acesso ao SAD.

"No dia 1 de setembro, abrirá apenas a creche", esclareceu Patrícia Seromenho, provedora da Misericórdia de Albufeira, na cerimónia de inauguração, que se realizou a 20 de agosto, no âmbito das comemorações do Dia do Município.

De acordo com a responsável, o "grande problema" é a falta de recursos humanos, principalmente para a área sénior. Com a equipa técnica quase completa, o objetivo é "aproveitar o fim da atividade económica a nível da hotelaria, que se dá entre setembro e outubro, para motivar as pessoas a trabalhar connosco",

disse aos jornalistas. Assim, o que está previsto é que o centro de dia seja a segunda resposta social a avançar, em outubro, seguindo-se a área residencial, em janeiro.

Para Patrícia Seromenho, este novo equipamento constitui "um grande desafio e uma grande responsabilidade, que tudo faremos para honrar dignamente, com uma gestão consciente e cautelosa, para a manutenção das boas condições do equipamento e promoção da sustentabilidade em todas as dimensões da exploração da sua atividade".

Ainda em declarações aos jornalistas, a provedora esclareceu que, neste momento, "todos os serviços são privados, à exceção da creche, que, por força da lei, automaticamente tem o acordo".

A este propósito, Margarida Flores, diretora regional da Segurança Social, garantiu que a estrutura residencial para pessoas idosas, centro de dia, serviço de apoio domiciliário e creche de Olhos de Água podem contar com "total colaboração".

"A Segurança Social está recetiva para estes novos projetos e vamos trabalhar em conjunto para conseguir os acordos de cooperação. Em relação à creche, com o programa 'Creche Feliz', já está garantida a gratuitidade para todas as crianças que tenham a partir dos dois anos", frisou.

Ainda de acordo com Margarida Flores, esta nova estrutura é "de extrema importância

para Albufeira", porque é uma das zonas onde a Segurança Social paga mais vagas da rede lucrativa por falta de resposta na rede social.

O novo equipamento, que custou cerca de 5 milhões e 200 mil euros, foi participado em 1 milhão e 300 mil euros por fundos europeus, sendo o restante valor totalmente assegurado pela Câmara de Albufeira.

"Na área social, este é um dos equipamentos que mais satisfação nos dá de utilização dos fundos e eu quero, por isso, felicitar a Câmara de Albufeira pelas escolhas nesta área", disse o presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve.

José Apolinário frisou que "Albufeira é um dos municípios do país que mais aumentou em população e é uma das autarquias que, com estes investimentos na área das creches, assume a liderança social em termos de resposta face ao número de crianças".

A cerimónia de inauguração terminou com a intervenção do presidente da Câmara de Albufeira, que se mostrou muito satisfeito por ver que este projeto, "que muito trabalho deu", está oficialmente pronto para ser utilizado. À equipa da Misericórdia, José Carlos Rolo deixou um agradecimento por todo o trabalho já desenvolvido.

Entre outros convidados, a sessão contou com a participação do vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel Caldas de Almeida. 📍

História deve ser contada através de todo o património funcional

Dia do Património Cerca de 120 pessoas marcaram presença para um debate em torno de boas práticas, desafios e oportunidades da gestão e valorização da cultura nas Misericórdias

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Cerca de 120 pessoas estiveram em Coimbra, no Dia do Património das Misericórdias, para valorizar a memória e identidade destas instituições, numa edição organizada pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP) com a Santa Casa conimbricense, que bateu recordes de participação desde a sua criação, em 2010. Após 20 eventos descentralizados (12 Dias do Património e oito Jornadas de Museologia), as Misericórdias partilharam boas práticas e desafios na gestão deste património, num contexto de escassez de recursos, e reconheceram a importância de todos os que contribuem para a causa da cultura nas Misericórdias: técnicos, dirigentes, políticos, investigadores e parceiros.

A todos eles, “os que decidem, trabalham e usufruem do património das Misericórdias”, o presidente da UMP deixou uma palavra de incentivo e reconhecimento, na abertura dos trabalhos. “A realidade que a gestão patrimonial das Misericórdias tem demonstrado surpreende pela sensibilidade e empenho que os dirigentes e técnicos aportam a este setor, sabendo nós que estas instituições estão diariamente confrontadas com verdadeiros desafios nas suas atividades da área social e da saúde. Por isso, são merecedoras de um justo aplauso”, constatou Manuel de Lemos, numa interven-

ção onde anunciou a continuidade do Fundo Rainha Dona Leonor em 2024.

Dando como exemplo o edifício que acolheu este evento – o antigo Colégio da Sapiência (século XVI), que funcionou como Colégio dos Órfãos até 1966 e acolhe hoje a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e museu da Santa Casa – o provedor anfitrião lançou como mote para o debate “a obrigação de preservar o património, prestar tributo a este legado e transmiti-lo às gerações futuras”. José Manuel Vieira admitiu,

contudo, que o “drama é, muitas vezes, como intervir, porque os apoios são sempre escassos”.

Para a secretária de Estado da Cultura, Isabel Cordeiro, as 20 edições sobre o património e museologia, organizadas desde 2010, vêm comprovar o “papel da UMP na preservação desta memória coletiva, na construção de bases sólidas e definição de programas de futuro”, assim como o “esforço colossal de produção de conhecimento” através da inventariação do património móvel de 152 Misericórdias e 40 mil peças, pelo Gabinete de Património Cultural (GPC) da União.

‘A REALIDADE QUE A GESTÃO PATRIMONIAL DAS MISERICÓRDIAS TEM DEMONSTRADO SURPREENDE PELA SENSIBILIDADE E EMPENHO DE DIRIGENTES E TÉCNICOS’



Segundo o responsável do GPC, Mariano Cabaço, este programa de inventário tem sido a “base de todo o trabalho”, referindo-se aos projetos de musealização e de preservação do património das Misericórdias, desenvolvidos nos últimos anos. Fazendo uma retrospectiva dos projetos em curso, destacou ainda o projeto Reliquarium, de estudo e inventariação de relíquias, com a Santa Casa de Lisboa e a Universidade Nova de Lisboa, o museu virtual das Misericórdias, a criação de uma biblioteca especializada em Misericórdias e a gestão e risco de património em catástrofes.

A experiência partilhada neste encontro pelas Misericórdias de Montemor-o-Novo, Alcanede, Monforte, Murça e Tavira reflete a sensibilidade, criatividade e empenho dos técnicos e dirigentes na valorização do património das instituições e memória coletiva das comunidades.

Em Alcanede, as pessoas são o foco do projeto ‘100 Memórias e Estórias’ que resgata os jovens e idosos da solidão e vulnerabilidade social, através de oficinas e recolha de tradições de oito aldeias, nas freguesias de Alcanede, Fráguas e Gançaria, para a criação de experiências turísticas e culturais.

A memória dos arquivos esteve em destaque no testemunho de Montemor-o-Novo,



onde o cuidado com a preservação deste espólio remonta ao século XVII, com a encomenda de estantes em 1629, para acondicionar 170 livros relativos ao funcionamento da instituição e do hospital. Segundo a provedora Paula Rosado, a atenção dada pelas anteriores direções garantiu “a preservação do espólio até hoje, com séries documentais praticamente sem lacunas”, a que se soma o depósito no arquivo municipal, em 2019, para dar continuidade a este trabalho. “O arquivo representa uma fonte importante de estudo da Misericórdia e do hospital, para conhecer a evolução do cuidado aos pobres e doentes, os processos eleitorais, gestão do património, relação com o clero e sociedade civil. Não apenas para o estudo da assistência, mas da própria região e da forma como o tecido social se organizava”, reconheceu.

A parceria formalizada em 2006 entre a autarquia e a Santa Casa de Monforte está também na génese de um projeto de restauro e criação de um centro para valorização de um conjunto azulejar proveniente da igreja do antigo convento do Bom Jesus, que estava em 59 caixotes de madeira à guarda da Misericórdia. A inauguração deste espaço está prevista para o final de setembro, segundo o arqueólogo do município Sérgio Batista.

Preservar e abrir os arquivos aos investigadores é essencial para conhecer a história das Misericórdias, conforme frisou a historiadora Maria Antónia Lopes, numa apresentação sobre a assistência aos presos na Misericórdia de Coimbra. Contudo, alertou que essa história deve ser contada não apenas com recurso a obras de arte, mas a todo o património funcional que reflete a sua ação, “como os painéis para levar comida aos presos e o material dos hospitais”. Considerou, por isso, que “núcleos circunscritos a arte sacra transmitem uma informação errónea, deturpando o que foram as instituições cuja memória preservam e ensinam”.

Na despedida, o bispo de Coimbra, Virgílio Antunes, lembrou que “todos os patrimónios devem estar ao serviço das pessoas” e que o “sentido da história e da identidade é muito importante para evitar certas crises que vivemos no presente”.

Deixando o convite para as próximas edições, em Évora (Dia do Património) e Seia (Jornadas de Museologia), José Silveira, responsável do Secretariado Nacional da UMP pelo património, valorizou a mobilização em torno destes eventos e desafiou todos os presentes a prosseguir este percurso de “afirmação da identidade e projeção destes valores nas gerações vindouras”. **VM**

Coimbra A 12.ª edição do Dia do Património das Misericórdias teve lugar no auditório da Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra e reuniu cerca de 120 pessoas para um debate sobre desafios e oportunidades na área do património cultural

FRDL de volta para apoiar o património

O Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL), iniciado em 2014 pela UMP e Santa Casa de Lisboa, vai ter continuidade no próximo ano, em moldes a definir, segundo anúncio do presidente da UMP e da presidente do conselho de gestão do

FRDL. “Em 2024, vamos retomar, sobretudo, na área do património”, referiu Inês Dentinho, fazendo uma retrospectiva do investimento feito na área social e cultural, num total de seis milhões de euros e 28 obras concluídas.

Novo olhar sobre as regiões do interior

O presidente do Turismo do Centro de Portugal defendeu uma estratégia concertada para a promoção dos territórios, de modo a aumentar a permanência e circulação dos turistas, e um novo olhar sobre o interior, “considerando não a sua

unicidade, mas que todos contam”. Para Pedro Machado, é um mito pensar que “há territórios mais destinados para o turismo”, verificando-se desde a pandemia o “aumento da procura por destinos que não estão na primeira linha”.

Musealizar e restaurar acervos históricos

Impossibilitadas de marcar presença, as Misericórdias de Murça e Tavira partilharam um testemunho sobre a sua experiência na reabilitação da capela, no âmbito de uma medida de compensação ambiental e patrimonial da EDP, e a criação do núcleo

museológico do antigo hospital do Espírito Santo, respetivamente, num painel de boas práticas moderado pelo presidente do Secretariado Regional de Coimbra e provedor da Misericórdia de Pampilhosa da Serra, António Sérgio Martins.

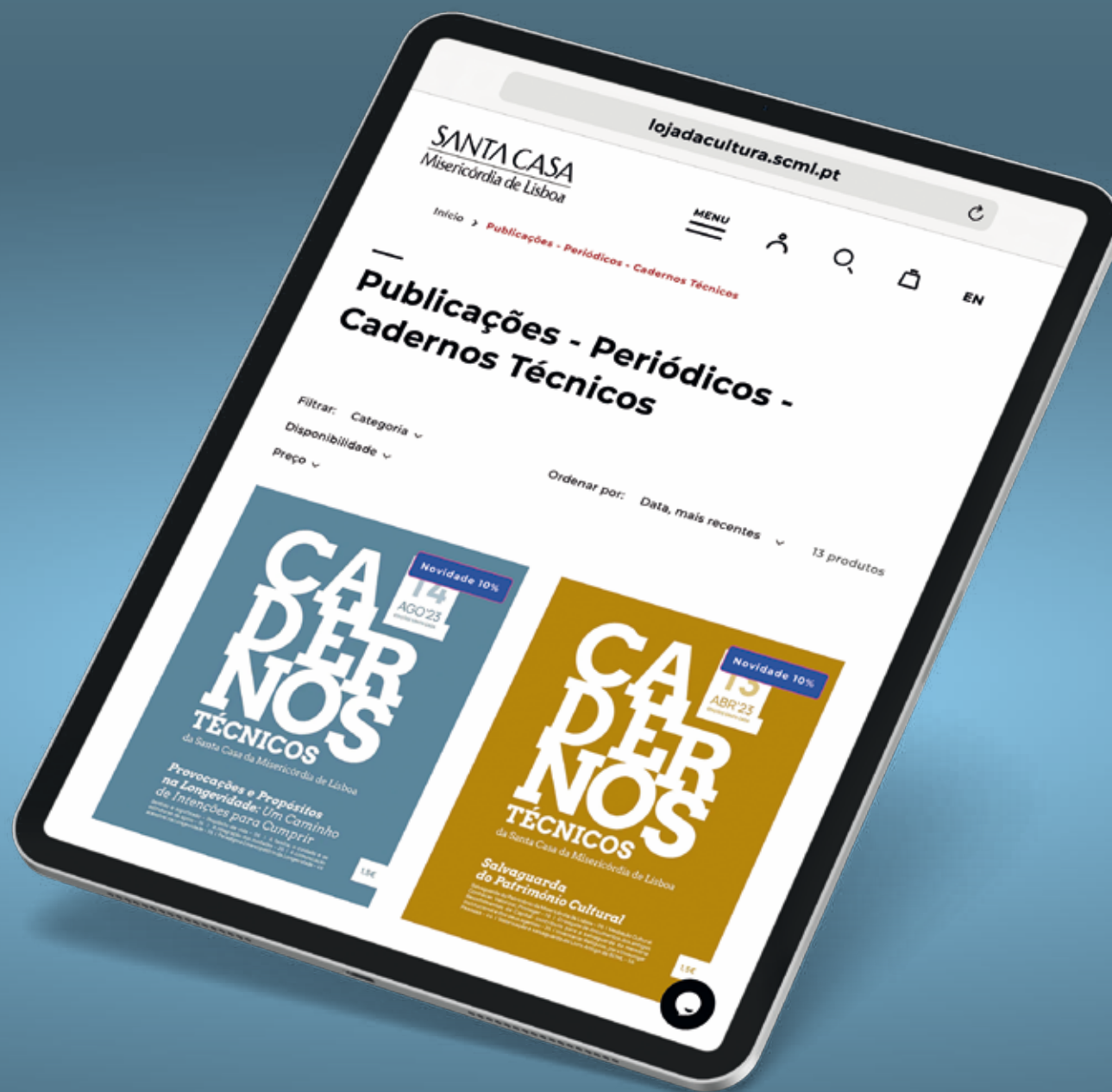
Conservar espólio e mostrar ao público

A Misericórdia de Coimbra revelou desde cedo uma “enorme preocupação pela conservação dos documentos e manuscritos e ordenou, no século XVIII, a cópia de milhares de documentos e a publicação de 25 volumes, criando em 1860 o lugar de arquivista, cargo

remunerado”, segundo Maria José Azevedo Santos, investigadora da Universidade de Coimbra. Hoje é possível conhecer este espólio no museu da Santa Casa, que fomos convidados a conhecer no final do 12.º Dia do Património, em visita orientada pelo coordenador Raul Moura Mendes.

Cadernos Técnicos

Por Boas Causas



Descarregue gratuitamente
e conheça as diferentes áreas
da Misericórdia de Lisboa
em lojadacultura.scml.pt

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa



SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:



Garantia de
2 anos pela
Marca*



Oferta de uma
Manutenção
Programada**



Oferta de
um depósito
cheio**

Contact Center
808 200 808



*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.
**Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. **Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse



DESTAQUE

1

ALBUFEIRA**ECOS – Oficina Ecológica de Cooperação Social**

Conjunto de respostas para aliar a capacitação pessoal e social pela arte e cultura e consciência ambiental.

#inclusão social
#parcerias para o impacto

2

ALCANEDE**100MeE**

Criação de roteiro turístico através de património material e imaterial e envolvimento de pessoas em isolamento social.

#proteção social
#parcerias para o impacto

3

ALVAIÁZERE**Capacitar para partilhar**

Combater a solidão, a tristeza, entre outros sentimentos negativos, que afetam os idosos que ainda permanecem nas suas casas.

#proteção social
#parcerias para o impacto

4

ANSIÃO**Rugas de esperança**

Combater o isolamento através de convívio social, estimulação cognitiva, atividade física e combate à iliteracia digital.

#proteção social
#parcerias para o impacto

5

CAMPO MAIOR**Alzheimer M@ior**

Intervenção na demência através de treino da memória, atenção, estilo de vida saudável e envelhecimento ativo.

#inclusão social
#capacitação para investimento social

6

CASTANHEIRA DE PERA**Elos com futuro**

Implementar ação de apoio ao luto em três dos concelhos que sofreram a tragédia dos incêndios florestais de 2017. Em parceria com as Santas Casas de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

#saúde
#parcerias para o impacto

7

FÁTIMA/OURÉM**Equipa móvel de intervenção**

Consultas ao domicílio, para estimulação física e cognitiva, através de uma intervenção terapêutica não farmacológica.

#saúde
#parcerias para o impacto

8

GOLEGÃ**Pólo de Saúde e Bem Estar**

Contribuir de forma diferenciada para a melhoria da qualidade de vida dos beneficiários a nível físico, psíquico e social.

#inclusão social
#capacitação para investimento social

9

GUIMARÃES**Sinto e Aprendo**

Filmes enquanto ferramenta de capacitação para as pessoas com deficiência e/ou incapacidade mental.

#inclusão social
#capacitação para investimento social

10

LOURIÇAL**Casa Animada**

Melhorar qualidade de vida dos idosos através do combate ao isolamento e à depressão geriátrica.

#saúde
#capacitação para investimento social

11

MARCO DE CANAVESES**MISSE 2G**

Solução integrada, em termos de saúde e social, que monitoriza as pessoas idosas de forma próxima e contínua.

#saúde
#parcerias para o impacto

12

MELGAÇO**Lado a lado**

Construção de uma nova cultura face à institucionalização dos idosos, com vista à melhoria da qualidade de vida.

#saúde
#capacitação para investimento social

Inovar para dar resposta concreta às necessidades

Inovação Foram 36 as Misericórdias que, através do programa Portugal Inovação Social, criaram novos serviços para dar respostas às necessidades da população local

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Em todo o território nacional, as Misericórdias e outros agentes locais procuram novas respostas para problemas sociais cada vez mais complexos, através de instrumentos de financiamento públicos e privados que fomentam a inovação e investimento social. O programa Portugal Inovação Social é um dos instrumentos públicos disponíveis e assume-se como uma experiência pioneira na Europa por ser a primeira entidade dedicada a investimento de impacto. Desde 2015, já apoiou 466 entidades e 681 projetos (36 Misericórdias com 44 projetos) e vai ter continuidade no âmbito do Portugal 2030.

O desenho e execução destes projetos é feito a partir de diagnósticos da comunidade e objetivos bem definidos: combater o isolamento dos idosos, promover a integração de migrantes, desempregados e pessoas em situação de semi-abrigo, capacitar crianças e adultos, retardar o declínio cognitivo de pessoas com demência, apoiar pessoas em situação de luto e dar qualidade de vida em contextos de fragilidade e doença. Projetos tão diversos quanto originais na forma como respondem às necessidades das comunidades em que se inserem.

No caso das Misericórdias, as soluções são sobretudo de natureza “incremental”, e não tanto “disruptiva”, como avaliou o presidente da Estrutura de Missão do Portugal Inovação Social (EMPIS), em entrevista ao VM (ver página 20), comentando a forma como as instituições aproveitam “esta oportunidade de financiamento para experimentar novas metodologias ou serviços complementares a respostas sociais nas quais já são especialistas”.

No decorrer do processo, as Misericórdias que partilharam a sua experiência com o VM destacam a liberdade, no desenho de soluções, que não encontram noutros instrumentos de financiamento. “Contrariamente a outros pro-

jetos, a nível nacional e europeu, que limitam a autonomia e criatividade, aqui confiam nas instituições e permitem que, em parceria, se pense em respostas concretas para necessidades concretas. Esta é a grande diferença e riqueza do projeto, deixam-nos pensar o projeto de raiz, sem regras delimitadoras”, partilhou a coordenadora geral da Misericórdia de Vagos, Sónia Ribeiro, com base na experiência com os projetos ‘Memorizar’ (2019-2022) e ‘Envolver’ (2022-2023), destinados a cuidadores e pessoas com demência e a migrantes oriundos da Venezuela e Ucrânia, respetivamente.

Comum aos dois projetos foi o seu ponto de partida: resultaram de uma necessidade apontada pela comunidade e foram concretizados através de parcerias locais, sempre com o propósito de assegurar a sua continuidade no tempo. O primeiro, com financiamento tripartido – Santa Casa, município e beneficiários, com uma contribuição simbólica – e o segundo através da criação de uma associação de migrantes que deu seguimento ao trabalho iniciado. “Temos de ser parceiros reais no terreno”, admitiu a técnica da Santa Casa de Vagos.

Fortalecer as redes colaborativas é um dos objetivos do Portugal Inovação Social quando introduz a figura do “investidor social na equação”, diz-nos Filipe Almeida, na entrevista por email. Estes investidores podem ser de diferentes setores (empresas, fundações, câmaras municipais, etc.) e são envolvidos na própria execução do projeto, beneficiando deste contacto próximo, na visão que têm da inovação, empreendedorismo e potencial destas organizações.

Esta possibilidade de experimentação no território permite “estimular a criatividade dos técnicos e testar soluções no local”, conforme nos relatou Rodrigo Soares, da equipa do projeto ‘100 Memórias e Estórias’, iniciado



Lado a lado

Apoio domiciliário diferenciado para combater a institucionalização precoce dos idosos e garantir melhor qualidade de vida.

#saúde
#parcerias para o impacto

1 3

MÉRTOA

Unidade domiciliária de cuidados paliativos

Controlo de sintomas e resposta às necessidades físicas, psicossociais e espirituais do doente e da sua família.

#inclusão social
#capacitação para investimento social

Unidade domiciliária de cuidados paliativos

Reduzir o sofrimento dos doentes e famílias e promover a máxima qualidade de vida possível, apesar da doença.

#saúde
#parcerias para o impacto

1 4

MIRANDA DO DOURO

Centro de Bem-Estar Educativo L'S Mouchicos

Criação de um espaço para promoção do desenvolvimento infantil e combate ao insucesso escolar.

#educação
#capacitação para investimento social

MISERICÓRDIAS APROVEITAM 'OPORTUNIDADE DE FINANCIAMENTO PARA EXPERIMENTAR METODOLOGIAS OU SERVIÇOS COMPLEMENTARES A RESPOSTAS NAS QUAIS JÁ SÃO ESPECIALISTAS'

em 2022 pela Misericórdia de Alcanede para combater o isolamento e desenvolver experiências turísticas e culturais, através da recolha de património material e imaterial de oito aldeias nas freguesias de Alcanede, Fráguas e Gançaria.

Para ser considerada inovadora, uma iniciativa deve constituir-se como uma “solução distinta para um problema da sociedade, com impacto positivo comprovado e superior às soluções existentes, tendo em conta o curso de oportunidade dos recursos utilizados”, lê-se no relatório da Agenda para o Impacto 2030, elaborada pelo Conselho Consultivo do Centro Nacional de Competências para a Inovação Social (CCCNCIS), que a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) integra. Além disso, deve ser “simples na conceção, replicável para outros contextos e assente em recursos baratos e abundantes ou então em recursos e modelos de negócio altamente escaláveis”.

No caso de Alcanede, foi possível criar ou recuperar redes de vizinhança que se tinham perdido, reabilitar espaços públicos (lavadouros, fontes, etc.) que retomaram a sua função de ponto de encontro e registar tradições e

costumes das oito aldeias envolvidas, num território rural marcado pela dispersão geográfica e isolamento social. Pelo meio, outras valias foram alcançadas junto dos 130 beneficiários (idosos, desempregados e jovens que não trabalham ou estudam), conforme avaliação do Instituto Politécnico de Santarém.

AVALIAÇÃO E CAPACITAÇÃO DAS EQUIPAS

A medição do impacto das soluções no terreno é feita mediante o “cumprimento das metas sociais e dos modelos de intervenção contratualizados”, mas está previsto, no futuro, investir em metodologias que acompanhem o impacto desde o início, detalha o presidente da EMPIS.

O facto de serem intervenções com um “período de execução maior” pode ser decisivo quando se trata de determinar a continuidade e “demonstrar a necessidade e mais-valia às entidades parceiras”, adiantou a técnica responsável pela implementação de dois projetos na Misericórdia da Redinha, ‘Proximidade’ (capacitação e inclusão de idosos) e ‘LUIA

Continue na página seguinte ▶

DESTAQUE

1 5

MOGADOURO**Apoio domiciliário à demência**

Desenvolver abordagens que impulsionem diagnóstico precoce da demência e o apoio domiciliário especializado.

#saúde
#parcerias para o impacto

1 6

MORTÁGUA**INCLUNATURA – Escola Quinta Pedagógica e Terapêutica**

Inclusão e valorização de pessoas em risco de exclusão social, partilhando de uma perspetiva de sustentabilidade ambiental.

#proteção social
#capacitação para investimento social

1 7

OLIVEIRA DE AZEMÉIS**Eu tenho memória... Eu sou capaz**

Construção de boas práticas na intervenção com pessoas idosas, principalmente com demências.

#saúde
#capacitação para investimento social

1 8

OLIVEIRA DO BAIRRO**Centro de intervenção comunitária à pessoa com demência e cuidadores**

Serviços integrados para famílias/cuidadores informais no decurso da doença e gestão das emoções nas dinâmicas pessoais e familiares.

#saúde
#parcerias para o impacto

1 9

PAMPILHOSA DA SERRA**Encurtar distâncias**

Dar resposta à degradação cognitiva da pessoa institucionalizada e/ou em situação de isolamento.

#saúde
#capacitação para investimento social

100 idade

Combater isolamento de idosos através de mobilidade, saúde e atividades sociais e culturais. Em parceria com outras IPSS.

#proteção social
#parcerias para o impacto

Encurtar distâncias

Estabelecer pontes entre as memórias e o presente através, especialmente, de uma boneca de trapos: a Pampi.

#inclusão social
#parcerias para o impacto

2 0

PONTE DA BARCA**IADem**

Metodologia integrada junto de pessoas com demência (ou suspeita de) e seus cuidadores informais.

#saúde
#capacitação para investimento social

IADem

Programa para aferição do estado da demência e também do potencial de burnout do cuidador informal.

#saúde
#parcerias para o impacto

2 1

PORTO**Chave de Afetos**

Solução com componente tecnológica e humana que monitoriza idosos de forma contínua, diminuindo o isolamento social.

#inclusão social
#parcerias para o impacto

Plataforma+Emprego

Promover a empregabilidade das pessoas em situação de sem-abrigo, através de avaliação e credibilização destas pessoas junto de empresas.

#inclusão social
#parcerias para o impacto

Porto Sentido: habitação, capacitação, reinserção

Apoiar pessoas em situação de desabrigo, através de uma intervenção holística e participada. Em parceria com outras IPSS.

#inclusão social
#parcerias para o impacto

► Continuação da página anterior

– Unidade de Intervenção e Apoio no Luto’ (doença oncológica, processo de luto e trauma).

Segundo Andreia Dias, a própria Estrutura de Missão do Portugal Inovação Social dispõe de representantes regionais que apoiam as equipas e “desafiam a trabalhar a sustentabilidade do projeto no futuro, ensinando e despertando para a necessidade de medir o resultado da intervenção”. Nesta localidade do distrito de Leiria, um dos projetos teve seguimento (LUI-SA), mantendo o financiamento de algumas entidades parceiras (autarquia), reajustando a equipa e a forma de acesso aos serviços (pagamento simbólico) para minimizar custos.

A promoção do ecossistema de inovação social passa também pela capacitação das equipas e organizações, que na sua maioria têm dificuldade em captar e reter recursos humanos qualificados. Por isso, em muitos casos, a implementação de projetos desta natureza obriga à contratação de externos para apoiar em diferentes fases, como relatou ao VM a provedora de Alcanede, Wanda Mendo: “Estes processos de candidatura, para terem sucesso e serem promovidos por instituições de menor dimensão e sem serviços dedicados exclusivamente a projetos sociais, exigem assessoria económica externa ao nível da conceção da candidatura, acompanhamento do projeto e fase de implementação, conclusão e avaliação”.

As sementes estão lançadas e o sucesso depende de todos os agentes no terreno, num processo de cocriação, aprendizagem e responsabilidade partilhadas, onde a liberdade, criatividade e experimentação orientam a resposta a necessidades concretas da sociedade.

Os primeiros avisos do Portugal 2030, para a inovação social, foram anunciados a 21 de setembro e abrem brevemente.



Filipe Almeida

Não há inovação sem liberdade para criar, experimentar e errar

Filipe Almeida é o presidente da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social e conversou com o VM sobre os desafios e as oportunidades desta área para as Misericórdias e restante setor social

2 2

REDINHA LUIZA

Intervenção junto de pessoas e/ou famílias em processo de luto, com diagnóstico de doença oncológica e/ou traumas.

#inclusão social
#parcerias para o impacto

PROXIMIDADE)

Apoiar as pessoas idosas que se encontram isoladas social e/ou geograficamente do concelho de Pombal.

#proteção social
#parcerias para o impacto

2 3

RIO MAIOR Amizade Intergeracional

Capacitação das organizações com vista a melhorar a gestão e maximizar o impacto social.

#inclusão social
#capacitação para investimento social

2 4

SANTARÉM D'AR-TE

Integração de atividades de estimulação cognitiva para prevenir e minimizar comportamentos de risco e situações de agressão.

#proteção social
#capacitação para investimento social

D'AR-TE

Integração de atividades para fomentar competências e minimizar situações de agressão em crianças e jovens institucionalizados.

#inclusão social
#parcerias para o impacto

2 5

SEIA VAMOS

Apoiar pessoas com demência através de uma atuação baseada em três eixos: sentir, estimular e autonomizar.

#saúde
#capacitação para investimento social

VAMOS

Dar vida à vida das pessoas com demência através de uma atuação baseada em três eixos: sentir, estimular e autonomizar.

#saúde
#parcerias para o impacto

2 6

SEVER DO VOUGA 100 SeVer

Apoiar 100 pessoas com perturbações do foro psicológico/psiquiátrico, para retardar o avanço das patologias e melhorar a qualidade de vida.

#saúde
#parcerias para o impacto

2 7

VAGOS Envolver

Aumentar o bem-estar social da população imigrante oriunda da Venezuela e da Ucrânia, residente no concelho de Vagos.

#proteção social
#parcerias para o impacto

Memorizar

Implantar nova abordagem em relação às demências, através de terapias não farmacológicas e acompanhamento individualizado.

#saúde
#parcerias para o impacto

2 8

VILA VERDE

Bem comer, para bem crescer

Materializar instrumentos de trabalho para o futuro, com vista à promoção de bem-estar infantil.

#educação
#capacitação para investimento social

2 9

VISEU

Porta aberta à inovação social e urbana

Promover maior proximidade com as populações fragilizadas do concelho, através de ações orientadas para a melhoria das condições de vida.

#inclusão social
#parcerias para o impacto

Qual é o peso das Misericórdias e das instituições de economia social no total de projetos apoiados?

No contexto da Iniciativa Portugal Inovação Social (PIS) foram criados quatro instrumentos de financiamento. Excluindo o Fundo para a Inovação Social, que é um instrumento financeiro gerido pelo Banco Português do Fomento e dirigido a empresas, as Misericórdias representam cerca de 8% das entidades apoiadas, 6,5% das candidaturas aprovadas e 5% do volume total de financiamento. As entidades da economia social representam, em conjunto, cerca de 90% das entidades apoiadas, mobilizando cerca de 85% do financiamento aprovado.

Considera que as instituições de economia social estão na vanguarda da inovação? O que faz destas organizações um terreno fértil para projetos de inovação social?

A economia social (ES) é talvez o mais dinâmico dos setores em Portugal pela plasticidade das suas fronteiras e diversidade de agentes que inclui. É um setor que sempre se desenvolveu em torno da tentativa de responder a problemas da sociedade e é por isso natural que ali tenham sempre emergido e continuem a emergir soluções inovadoras com elevado impacto social. Por outro lado, a urgência da inovação social foi apropriada por organizações comprometidas com a mudança social e com o combate a desigualdades estruturais, desafiando a ES a modernizar-se, acrescentando novos métodos, provocando os limites, mobilizando novas gerações e criando o embrião de novas profissões. Por isso, embora a inovação social transcenda o setor da economia social, são indissociáveis as duas realidades. O Plano de Ação para a Economia Social, publicado pela Comissão Europeia, espelha essa relação, ao identificar a inovação social como um dos eixos



de oportunidade para o desenvolvimento da ES na Europa.

Algumas Misericórdias destacaram como aspeto positivo a liberdade no desenho de soluções à medida de problemas concretos. Esse é um elemento diferenciador?

Não há inovação sem liberdade para criar, experimentar e errar. Portanto, dois pressupostos fundamentais da inovação são a originalidade e o risco. É no equilíbrio entre ambos que tentamos apoiar os projetos com maior potencial e somos mais exigentes a avaliar o risco do que a originalidade. As entidades têm ampla liberdade para propor soluções de inovação mais

disruptiva ou mais incremental, consoante a visão que têm sobre como podem responder aos desafios sociais. É natural que as Misericórdias tendam a apresentar projetos mais incrementais, aproveitando o financiamento para experimentar novas metodologias ou serviços complementares a respostas sociais nas quais já são especialistas. Mas também há experiências mais disruptivas. Em todo o caso, o essencial é a liberdade para inovar.

Numa entrevista de 2019, reconheceu que a carga administrativa associada a projetos é desproporcionada em relação à capacidade das organizações. Essa realidade mantém-se?

Infelizmente, a exigência administrativa associada a processos com financiamento público e, em particular, da União Europeia, mantém-se, penalizando as organizações mais pequenas. Temos de manter um sentido crítico permanente, procurando as melhores soluções sem deixar de responder às exigências de conformidade jurídica, contratual e financeira. Há uma tentativa de simplificação processual, em termos de análise e da comunicação com as entidades. No financiamento do PT2030 vamos recorrer a metodologias simplificadas de modo a tornar estes processos mais simples e menos penosos.

Considera que este tipo de iniciativas e instrumentos ajuda a potenciar o trabalho em rede uma vez que estimula as ligações entre parceiros, investidores e organizações?

Sim, um dos desafios da ES é fortalecer as suas redes colaborativas que permitam disseminar boas práticas e melhorar a qualidade das respostas, alargar o impacto no território e dar visibilidade ao setor, assim como criar soluções com escala que favoreçam a partilha de recursos e o acesso conjunto a financiamento. O apoio da PIS promove essas parcerias, através

da inclusão do 'investidor social' na equação, que em geral cofinancia e acompanha o projeto. Estes investidores podem ser de qualquer setor e dimensão, como empresas, fundações ou câmaras municipais, e são também beneficiados por uma evolução da sua visão sobre o potencial da inovação e do empreendedorismo social através do contacto com estas entidades. Idealmente, as candidaturas podem ser apresentadas em parceria, mas esses foram casos pontuais. Ainda falta percorrer algum caminho. Apesar disso, o melhor resultado da PIS é a mobilização institucional do país em torno da agenda da inovação social, potenciando redes de parceria intersectoriais e consolidando relações de confiança com efeitos transformadores de longo prazo em todos os setores.

Como é feita a medição do impacto dos projetos apoiados nas Misericórdias?

No campo da inovação social, a avaliação de impacto é um dos temas mais discutidos em todo o mundo, reconhecida como uma incontornável boa prática, não existindo ainda um consenso sobre a metodologia ideal. A universidade deve dar aqui um contributo. Por enquanto a PIS avalia o cumprimento das metas sociais e dos modelos de intervenção contratualizados, mas é necessário investir em metodologias que acompanhem o impacto desde o início, porventura com gestores de impacto dedicados e com métodos consistentes. Estamos a desenvolver um modelo próprio, especialmente ajustado à natureza, objetivos e escala desta iniciativa pública. E se no PT2020 era apenas uma sugestão, no PT2030 será uma obrigação os projetos efetuarem a medição, avaliação e gestão de impacto. Esta prática pode contribuir para melhorar a qualidade da intervenção, para atrair e reter talento e para mobilizar investidores e parceiros relevantes.

**SOLIDÁRIOS CONSIGO
DESDE 1995**



Há 28 anos a prestar serviços na área da informática com largos anos de experiência e centenas de clientes satisfeitos.

+ de 900 clientes

+ de 40 aplicações

28 ANOS DE PROFISSIONALISMO

Serviço completo e personalizado e garantia de satisfação.

Demonstrações grátis e sem compromisso

Assistência remota

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt

TELEFONE (+351) 253 408 326
Chamada para Rede Fixa Nacional
TELEMÓVEL (+351) 939 329 729
Chamada para Rede Móvel Nacional
EMAIL tsr@tsr.pt



inov
grupo

T. 252 218 812
E. geral@inovgrupo.com
M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700
4780-165 Santo Tirso

Uma referência no **seu bem-estar.**



HISTÓRIAS COM ROSTO

Exemplo raro de vitalidade



Rostos Quando foi renovar a carta de condução, o médico perguntou se podia fazer uma flexão. António Carmo Teixeira fez três. Resultado: carta de condução renovada até aos 102 anos. O nosso entrevistado desta edição é um exemplo raro de vitalidade. Faz caminhadas diárias, almoços e jantares com amigos e confrarias, férias sozinho, mas com a companhia de um bom livro, romances, de preferência. O jornal Voz das Misericórdias (VM) esteve com António Carmo Teixeira nas Residências Seniores Conde das Devezas, da Santa Casa da Misericórdia de Gaia. Nascido em 1923, na freguesia da Sé do Porto, na Rua do Sol, diz com orgulho ser “tripeiro de gema”. Da infância, recorda as brincadeiras próprias de uma criança da época. Jogar à bola na rua pois,

raramente, passava um carro. Outra lembrança - bastante curiosa - dos tempos idos tem a ver com a sua participação em funerais. “Havia muitos funerais na altura, e particularmente de crianças. Mas gostávamos de ir porque nos davam bolachas”, conta a sorrir. Na escola da Ordem do Terço fez o ensino primário com distinção. Aluno regular, transitou para o Liceu Alexandre Herculano, onde concluiu os estudos sem problemas. Em Castelo de Paiva, terra natal dos seus progenitores, passava os verões e todos os períodos de férias. Homem das ciências, prosseguiu os estudos superiores em Engenharia. Curso que acabou interrompido quando outra paixão falou mais alto. “Durante as férias vi um anúncio que falava de um concurso para os correios.

PERFIL

António Carmo Teixeira nasceu em 1923 e vive nas Residências Seniores Conde das Devezas, da Misericórdia de Gaia, há 32 anos

E pensei: vou trabalhar e estudar para ganhar umas coroas”, relata António Carmo Teixeira. Passou nas provas de admissão, fez todos os estágios necessários e pouco tempo depois estava a trabalhar na Estação Central Telegráfica do Porto. “Era muito giro porque nos permitia falar com um colega que estivesse em Chaves, em Bragança, Vila Real ou noutra local. Apaixonei-me por isto e decidi que não ia continuar os estudos”, explica. Do código de Morse “muito vagaroso” passou para os modernos, à época,

“teleimpressores”. António Carmo Teixeira foi dos primeiros, em Portugal, a aprender a técnica. Depois, coube-lhe ensinar outros colegas espalhados pelo país. Concurso atrás concurso, Carmo Teixeira foi “subindo a escadinha”, sendo promovido, regularmente, na carreira. A paixão pelo serviço crescia. O mérito era reconhecido. De norte a sul do país, nas ilhas e além-fronteiras, este centenário era, repetidamente, requisitado para formar, ensinar, apoiar e resolver problemas. “Quando havia problemas nalguma estação eu não mandava ninguém, eu próprio lá ia”, explica ao VM, garantindo que tinha sempre a mala feita. A seu lado tinha alguém que o compreendia. “Conheci a minha esposa no concurso para os correios. Depois passou a ser o meu braço direito. Uma excelente

funcionária”, recorda Carmo Teixeira, viúvo desde 2006. Esteve ao serviço dos Correios até completar 70 anos, idade limite no setor. Quando se aposentou, pediram que ficasse a colaborar. Aceitou com uma condição: “Fico, mas não me pagam nada”. Ali continuou por mais três anos. Uma dedicação que lhe mereceu diversos louvores. Destaca a medalha de mérito de prata, louvor instituído pelo Rei D. Carlos, e mais tarde a medalha de mérito ouro, entregue pelo professor Cavaco Silva. “Curiosamente, sou o único que possui estes dois louvores em simultâneo”, sublinha. “Nunca estar quieto” é, para António Carmo, um dos segredos da sua vitalidade. A este fator soma o cuidado com a forma física. “Todos os dias, pela manhã, faço a minha caminhada junto à praia de Lavadores. Dez a doze mil passos diários”, aponta. Aos 87 anos aprendeu informática. Dono de uma agenda repleta, confessa ter os dias bastante preenchidos. Do café com amigos, às almoçaradas com a Confraria do Vinho Fino, António Carmo Teixeira não para. Uma vez por ano faz o seu check-up. “Mostrei as análises ao nosso médico e ele pediu-me para lhe escrever o que faço para ter estes resultados”, graceja. A leitura do jornal é prática diária e não prescinde da companhia de um bom livro. “Tenho ali dois romances para ler”, nota. Há 32 anos nas Residências Seniores Conde das Devezas, da Misericórdia de Gaia, é o mais antigo da estrutura. “Vivo livre, no meu apartamento. Na minha casa”, conclui.

TEXTO **VERA CAMPOS**

Descanso e paisagens naturais

Apesar de a ação estar sempre presente, António Carmo Teixeira não prescinde de alguns dias de férias para retemperar o ânimo. Geralmente vai sozinho. Agrada-lhe a tranquilidade da Serra da Estrela. Quando conversou com o VM, tinha regressado há bem pouco tempo de uns dias passados na Covilhã. O Alto Minho é outra das paragens de eleição, com preferência por Caminha, Vila Praia de Âncora e arredores.

Conciliar férias com trabalho

Durante muitos anos fez férias com a esposa em Portugal, aproveitando as praias da região de Vila do Conde. Mas, conta António Carmo Teixeira ao VM, naquela altura, eram poucos os períodos de descanso que conseguia completar. “Lá via alguém vir pela areia ao meu encontro e já sabia: havia problema nalguma estação e o António tinha de resolver”, recorda a sorrir, ao mesmo tempo que explica como o casal resolveu a situação: “Passamos a optar pelas férias no estrangeiro”.

Gerir com rigor e servir com qualidade

O presidente da UMP visitou o distrito de Portalegre para conhecer de perto a realidade das Misericórdias do Alto Alentejo

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

SR Portalegre Desde setembro de 2022 que o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) retomou a prática, interrompida pela pandemia, de percorrer o país em encontros de proximidade com as Misericórdias, numa perspetiva de diálogo e partilha de informações sobre as dificuldades e os anseios, mas também as realidades e projetos em curso, reforçando desta forma laços e estratégias para o futuro.

Depois de ter passado por Coimbra, Braga, Porto, Setúbal, Santarém, Beja, Madeira, Leiria, Faro, Guarda, Aveiro, Évora e Vila Real, Manuel de Lemos, acompanhado pela presidente do Secretariado Regional (SR) de Portalegre, Maria Lisália Madeira, iniciou os encontros com as Misericórdias do distrito de Portalegre, no dia 19 de setembro, tendo sido recebido em Alpalhão, Gáfete, Arez, Portalegre e Elvas.

Em declarações ao VM, em Portalegre, o presidente da UMP fez um balanço positivo deste primeiro dia de visitas, destacando a importância destes contactos de proximidade, pois, havendo dificuldades que são comuns a todas, cada instituição vive a sua realidade e tem especificidades próprias. Desta forma, referiu, é possível dar voz a todas e conhecer mais a fundo as suas realidades e também projetos em curso.

Deste primeiro dia de contactos com as Misericórdias do distrito de Portalegre, onde reuniu com representantes das Mesas Administrativas, Manuel de Lemos destacou “o rigor na gestão, o cuidado com as pessoas e uma grande preocupação com a qualidade dos serviços prestados” e congratulou-se por ver que há “equilíbrio do ponto de vista financeiro e vontade de continuar a investir nos projetos, o que é muito positivo”. “Sendo este um território particularmente envelhecido e pobre, é aqui que a função das Misericórdias ganha ainda mais importância”, vaticinou.



Referindo que a Misericórdia de Portalegre “tem problemas especiais, que já vêm de trás”, estando neste momento numa situação delicada e que precisa de encontrar forma de a solucionar, Manuel de Lemos considera que é um exemplo de como estes encontros ajudam a estreitar laços, pois permitem conhecer melhor o que cada instituição está a viver.

Sobre aquilo que são as necessidades mais prementes manifestadas pelas Misericórdias, o presidente da UMP revelou que se prende com aquilo que é a luta pelo aumento das participações, assunto em relação ao qual afirmou “continuar a trabalhar para que se aproximem dos 50%”.

Para a presidente do SR das Misericórdias de Portalegre, Maria Lisália Madeira, os encontros nas Misericórdias são de “grande importância” para as instituições, que têm assim “a oportunidade de mostrar o seu trabalho, os investimentos feitos e os projetos desenvolvidos ou em curso”, denotou, frisando que “embora nós façamos a ponte entre a UMP e as Misericórdias do distrito, a oportunidade de poderem dialogar com esta proximidade com o seu representante máximo tem mais impacto e permite uma partilha mais aprofundada,



inclusive para os trabalhadores, que precisam de reconhecimento pelo serviço que prestam”, constatou.

De acordo com Maria Lisália Madeira, o objetivo é que Manuel de Lemos visite todas as Misericórdias do distrito, motivo pelo qual foi necessário repartir as visitas por vários dias, tendo a segunda deslocação do presidente da UMP ao Alto Alentejo decorrido no dia 25 de setembro.

A expectativa é que o presidente “seja um porta-voz das nossas necessidades”, sublinhou, dando como exemplo que, “além de ser uma região muito envelhecida, deparamo-nos cada vez mais com utentes que não conseguem suportar os custos de uma institucionalização porque as reformas são muito baixas e as participações não são suficientes para compensar essa diferença”.

Também a provedora da Santa Casa de Portalegre, Luísa Moreira, destacou a importância destes “contactos pessoais”, que “fazem falta”, para que a UMP tenha “uma noção da dimensão das instituições, do número de pessoas que servimos, os funcionários que temos, as maiores dificuldades que enfrentamos” e que “consiga ajudar-nos a lutar por mais medidas que nos permitam continuar a nossa missão, com qualidade e capacidade para servir quem mais necessita”. “Acreditamos que a solidariedade não é uma palavra, é uma prática, e é neste espírito solidário que aqui estamos, mas precisamos de ajuda porque sem verbas e sem apoios não conseguimos”, concluiu. Recorde-se que este ciclo de visitas do presidente da UMP às Misericórdias teve início há precisamente um ano, em setembro de 2022, em Setúbal, e já percorreu 14 distritos. 📍



Portalegre No âmbito das visitas que tem feito, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, esteve nas Misericórdias do Alto Alentejo

‘Sendo este um território particularmente envelhecido e pobre, é aqui que a função das Misericórdias ganha ainda mais importância’

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Daniela Parente
Duarte Ferreira
Filipe Mendes
Mariana Carriço
Patrícia Leitão
Vasco Silva
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/